



CAMPANHA PELA OCUPAÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO VAGOS, COM TRABALHADORES EFECTIVOS

Na sua última reunião, o Secretariado Nacional do SNTCT aprovou um plano de acção, constituído por 4 campanhas, que visam lutar por objectivos concretos: ocupação dos postos de trabalho vagos com trabalhadores efectivos, defesa dos direitos, defesa do IOS e defesa do serviço universal de correios, além de uma carta aberta ao Estado Português. Estas campanhas vão prolongar-se por um período de 5 meses.

A primeira campanha a ter início é a **Campanha pela ocupação dos postos de trabalho vagos, com trabalhadores efectivos.**

- É sabido que **muitos locais de trabalho dos CTT, não têm a dotação preenchida** e que faltam inúmeros trabalhadores para prestar o serviço postal com qualidade, nomeadamente na Distribuição, Atendimento, Tratamento e Transportes.
- É do conhecimento de todos que **centenas de giros de distribuição estão dobra permanente ao longo de todo o ano** e que os trabalhadores são obrigados a efectuar trabalho suplementar que, muitas vezes nem é pago.
- É público que **em muitas zonas do país não há distribuição diária de correio.**
- É verdade que as filas de espera são enormes em muitas EC's do País, que **os trabalhadores são obrigados a efectuar deslocações diárias**, dos seus locais de trabalho, e que, **muitas EC's, encerram à hora do almoço, por falta de pessoal para fazer as escalas.**
- Está provado que muitos trabalhadores do Tratamento, Distribuição e Transportes, são obrigados e fazem, centenas de horas extraordinárias por ano, numa violação clara da Lei. Prova disso é o facto de **só em 125 locais de trabalho, durante o 1º semestre deste ano**, foram efectuadas **186.730** horas extraordinárias (aqui só estão contabilizadas as que são pagas). Apenas nestes 130 locais de trabalho, **faltam mais de 300 trabalhadores.**
- Foi tornado público que só no mês de Julho deste ano, foram recebidas nos CTT, **5.800 reclamações de utentes;**
- Existe nos CTT uma média anual de **mais de 1.100 trabalhadores com contratos a termo.**

..... //

Por estes motivos o SNTCT tomou a iniciativa de efectuar esta campanha, que vai ser realizada por toda a sua estrutura, que decorrerá por todo o país e será constituída por:

1. **Actualização do levantamento já efectuado nos locais de trabalho sobre a quantidade de trabalhadores em falta;**
2. **Reuniões de trabalhadores e plenários em todo o país, com incidência especial nos locais de trabalho onde a situação seja pior, para aprovar formas de luta pelo preenchimento dos postos de trabalho;**
3. **Acções de sensibilização da população e empresas, para a situação da distribuição do correio e do mau atendimento prestado pelos CTT;**
4. **Acções de rua, em locais a designar para denunciar a real situação dos CTT;**
5. **Reuniões com Órgãos de Poder Autárquico, para analisar a possibilidade de acções conjuntas que visem a melhoria da prestação do serviço;**
6. **Reuniões com outros Órgãos de Poder e Grupos Parlamentares, para informar sobre a situação nos CTT e a actuação da ADM;**
7. **Conferências de Imprensa;**
8. **Formas de luta, pelo preenchimento dos postos de trabalho vagos com trabalhadores efectivos.**

Nestas acções não se inclui nenhum pedido de reunião à ADM/CTT, por motivos óbvios:

O SNTCT solicitou à ADM/CTT uma reunião em Julho de 2005. Depois de várias insistências, a ADM marcou reunião para o dia 23 de Dezembro de 2005, nessa reunião comprometeu-se a reunir em Janeiro de 2006 para analisar a situação, em conjunto com o SNTCT, e encontrar soluções.

Passaram 8 (oito) meses, o SNTCT efectuou 3 insistências formais para reunir sobre este assunto. A ADM/CTT não respondeu, provavelmente porque apenas teve tempo para coisas mais importantes: alterar a estrutura, nomear e exonerar Directores por diversas vezes e continuar com o show-off na comunicação social.

Pelo que se conclui que não está interessada no assunto.

A LUTA É O CAMINHO

Visita a nossa página em: www.sntct.pt



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



PORTUGAL
Al. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA